



FILIAIS E AGÊNCIAS CGD

Filial de Angra do Heroísmo

Instalações iniciais

A presença da Caixa Geral de Depósitos (CGD) em Angra do Heroísmo remonta aos finais do século XIX, tendo sido registado o primeiro assentamento no livro da Delegação naquela cidade no dia 13 de janeiro de 1886. No entanto, somente em 6 de dezembro de 1911 ocorreu a abertura da primeira conta à ordem (em nome de Manuel Cândido Loureiro)¹.

Conforme prática adotada pela CGD desde a sua criação, a sua Delegação estava instalada na Repartição de Finanças encontrando-se ao cargo do respetivo Diretor.

No início da década de 1920, e face ao desenvolvimento da atividade da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (CGDCP) em Angra do Heroísmo, a Administração decidiu pela instalação de uma Filial adequada aos serviços disponibilizados. Este processo revelou-se de difícil concretização, face à escassez de espaços disponíveis para esse fim.

Em correspondência datada de 13 de outubro (Ofício N.º 560) e 14 de novembro de 1924 (Ofício N.º 736), o Administrador da CGDCP (Raul de Almeida Carmo e Cunha), solicitou ao Ministro do Interior (Alfredo Rodrigues Gaspar) e ao Governador Civil do Distrito de Angra do Heroísmo (Álvaro de Castro Menezes) disponibilidade de espaços no edifício onde se encontrava instalado o Governo Civil.

No entanto, um parecer negativo do Arq. Pardal Monteiro relativamente às duas salas disponibilizadas no Palácio do Governador Civil, por se tratarem de áreas exíguas com muita humidade e pouca luminosidade, inviabilizou o projeto (Ofício N.º 49, de 24 de dezembro de 1924).

Idêntica conclusão teve a disponibilização, também pelo Governo Civil, de uma casa onde se encontrava a Junta Geral do Distrito de Angra do Heroísmo (Ofício N.º 12, de 25 de abril de 1925)². A pretensão de instalar a Filial em espaços anteriormente ocupados pelo Banco de Portugal, num edifício pertencente ao Ministério da Guerra, sob a responsabilidade da Direção da Arma de Engenharia, não se concretizou igualmente.

Data de 1 de abril de 1929 a realização de uma escritura de arrendamento de duas salas pertencentes a João José Fernandes de Melo, pelo valor de Esc. 100\$00 mensais, em imóvel

¹ Boletim de Informação Interna, Ano V, Abril de 1988, N.º 55 - Suplemento, CGD-Gabinete de Codificação e Emissão de Normas.

² AHCGD, Construção e reparação de edifícios: Filiais - Caixa 1, Processo 1 (Angra do Heroísmo).



situado na Rua do Santo Espírito, n.º 118, assunto que foi objeto de notícia no jornal *A União* em 3 de julho de 1929. No entanto, estas instalações nunca foram ocupadas pela CGDCP.

Instalações provisórias da Filial

Em alternativa, a CGDCP arrendou em 11 de outubro de 1933 (Ofício N.º 1227) uma casa a António Borges Teixeira, por Esc. 300\$00 mensais. Tratava-se de um antigo depósito para venda de tabaco da Fábrica Ancora, situado na esquina da Rua Duque de Palmela, n.º 13 a 19, com a Rua da Esperança **(Figura 1)**³.

A inauguração da Filial em Angra do Heroísmo ocorreu em 15 de dezembro de 1933, funcionando os serviços nestas instalações até 4 de novembro de 1946, data da abertura do edifício construído de raiz.

Com a abertura da Filial, cujo quadro de pessoal era constituído por Adolfo Garcia Ultra (gerente), Aurélio Anselmo (tesoureiro), Virgílio Pires Toste (escriturário) e João Francisco Azevedo Soares (contínuo), aumentaram as operações bancárias, nomeadamente os depósitos obrigatórios e à ordem, as transferências (de e para Portugal continental), assim como o expediente relativo às juntas médicas e pensões da Caixa Nacional de Previdência⁴.

De acordo com inventário de 1934, verificava-se alguma escassez de equipamentos registando-se, somente, a existência de uma máquina de escrever (marca Continental), de um cofre de ferro (da Casa Miv. da Fonseca) e de um relógio de parede (da Fábrica J. Carvalho & Irmãos, Lda).

O 1.º edifício construído de raiz

Em 16 de setembro de 1930, a CGDCP rececionou uma proposta de venda de um imóvel, no valor de Esc. 205.000\$00 (utilizado para o comércio de fazendas de lã, algodão e outros objetos) situado na Rua da República (atualmente Rua da Sé), n.º 45 a 53 **(Figuras 2, 3, 4 e 5)**, propriedade de António de Sousa Adão e Maria Evelina da Câmara Adão.

Como curiosidade, refira-se que esta propriedade tinha sido adquirida pelos pais de António de Sousa Adão, em 23 de outubro de 1895, por Esc. 4.000\$00 e auferia à data uma renda anual de 668,8 decilitros de trigo.

³ Idem.

⁴ Boletim de Informação Interna, Ano V, Abril de 1988, N.º 55 - Suplemento, CGD-Gabinete de Codificação e Emissão de Normas.



Este edifício foi previamente inspecionado por Guilherme Moreira, subdiretor da CGDCP, tendo sido apresentada uma contraproposta para aquisição que se cifrou em Esc. 150.000\$00 (Ofício N.º 1536, de 8 de outubro de 1931)⁵.

Após diversas negociações, em 26 de novembro de 1931 o proprietário aceitou o valor de Esc. 135.000\$00 tendo a escritura sido lavrada em 14 de junho de 1932.

O projeto de construção do edifício da Filial foi desenvolvido inicialmente pelo Arq. Raúl Martins, tendo, por falecimento deste, sido prosseguido pelo Arq. António Maria Veloso Reis Camelo.

Após a receção das propostas, a construção do edifício foi adjudicada em 24 de fevereiro de 1934 a Pedro de Chaves Cymbron Borges de Sousa, tendo a escritura de adjudicação sido lavrada em 26 de março de 1934 pelo valor de Esc. 345.000\$00. O prazo de execução definido foi de 18 meses.

O edifício seria constituído por dois pisos, sendo o rés-do-chão destinado aos serviços bancários e o 1.º andar à habitação do gerente.

Foram contratados os serviços do escultor António da Costa para execução de um baixo-relevo, a instalar na Sala do Público, representando a “fortuna” com um fundo composto por flores características dos Açores (hortências e beladonas) adornadas por uma cornucópia, no valor de Esc. 3.000\$00,

Foi também contratado o pintor Domingos Rebelo para realização de um painel (pintura a óleo sobre tela com 1,84m x 1,88m), a instalar na Sala do Público, representando motivos regionais (um vendedor de leite e uma camponesa) com o Monte Brasil em fundo (**Figura 6**). O custo cifrou-se em Esc. 7.000\$00.

Após vistoria por parte da Direção das Obras Públicas da Junta Geral Autónoma de Angra do Heroísmo, o auto de receção definitiva ocorreu em 31 de dezembro de 1935 tendo os serviços da CGDCP sido transferidos para o novo edifício em 4 de novembro de 1936⁶.

No entanto, devido a infiltrações que deterioravam o edifício e o seu recheio, afetando, também, o edifício contíguo pertencente à Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo, em 15 de outubro de 1940 a Administração da CGDCP decidiu construir um telhado para cobrir parcialmente o terraço.

⁵ AHCGD, Construção e reparação de edifícios: Filiais - Caixa 1, Processo 2 (Angra do Heroísmo).

⁶ AHCGD, Construção e reparação de edifícios: Filiais - Caixa 1, Processo 3 (Angra do Heroísmo).



Este projeto, da autoria do Arq. João Simões, foi executado pela firma Sociedade Açoriana de Construção Civil, Lda, pelo valor de 30.000\$00, tendo sido concluído em 20 de dezembro de 1941⁷.

Face ao desenvolvimento da atividade bancária da Filial, o gerente informou a Administração, em 18 de setembro de 1944 (Ofício N.º 1404)⁸, da necessidade de ampliação dos espaços, sugerindo, simultaneamente, a aquisição do imóvel pertencente à referida Caixa Económica. No entanto, o inspetor chefe da Repartição de Administração, Fiscalização e Avaliação de Propriedades da CGDCP apresentou, como alternativa, a adaptação do 1.º andar para instalação de serviços, perdendo, deste modo, a função de habitação do Gerente, pois (...) *o estabelecimento de residências para os gerentes das Filiais e Agências de modo algum deve prejudicar o perfeito funcionamento dos serviços*⁹.

Como curiosidade, refira-se que, em intervenção realizada em agosto de 1947 para substituição de algumas telhas *Ibéria*, o fornecedor escolhido foi a Fábrica Lusitânia, cujas instalações seriam adquiridas pela CGD na década de 1980 para instalação da sua Sede no Campo Pequeno, em Lisboa.

Na sequência das crescentes necessidades de ampliação dos espaços e das constantes obras de beneficiação e reparação do edifício, a CGDCP optou pela aquisição de um imóvel situado na Rua de Lisboa, n.º 143 a 149 e Rua da República, n.º 2 a 8 (**Figuras 7 e 8**), propriedade da Caixa Económica de Angra do Heroísmo, pelo valor de Esc. 700.000\$00 (Ofício N.º 3689, de 28 de dezembro de 1950)¹⁰.

O 2.º edifício construído de raiz

O processo para a construção do novo edifício iniciou-se em fevereiro de 1951. A elaboração da memória descritiva do anteprojeto foi da autoria do Arq. Artur Pires Martins, tendo sido celebrado contrato, em 28 de abril desse ano, com o Arq. Vasco Vivaldo Leone para a realização do projeto, pelo valor de Esc. 75.000\$00¹¹.

Em 17 de novembro de 1954, o ministro das Obras Públicas, Eduardo Arantes e Oliveira, aprovou o projeto e ordenou a abertura de concurso para adjudicação dos trabalhos.

A receção das propostas ocorreu em 9 de fevereiro de 1955, sendo selecionada a cotação da firma Lourenço, Simões & Reis. O contrato de adjudicação (N.º 62.056/273) foi assinado em 29

⁷ AHCGD, Construção e reparação de edifícios: Filiais - Caixa 1, Processo 2 (Angra do Heroísmo).

⁸ Idem.

⁹ Ibidem.

¹⁰ Em 19 de janeiro de 1959 a CGDCP colocou o edifício da Rua da República n.º 51 e 53 em hasta pública, tendo sido vendido em abril de 1963 a Arnaldo Correia de Lima pelo valor de Esc. 640.000\$00.

¹¹ AHCGD, Construção e reparação de edifícios: Filiais - Caixa 1, Processo 4 (Angra do Heroísmo).



de abril de 1955 pelo valor de Esc. 1.205.000\$00, acrescido de Esc. 120.500\$00 para trabalhos imprevistos, com prazo de execução de 730 dias¹².

Sob gestão da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Eng.º Diretor Delegado José de Espregueira Mendes), a responsabilidade técnica pertenceu ao Eng.º José A. de Figueiredo e Castro e a fiscalização de obra a João dos Santos Soeiro¹³.

De acordo com notícia publicada em 22 de abril de 1958 no jornal *A União*, o *edifício de traçado elegante, a emoldurar o rossio do burgo* era constituído por *três pavimentos, situando-se no primeiro a sala do público, realçada por um fino balcão, com luz indirecta, em sucupira e carvalho, tampa de mármore, roda pé em latão anudizado (...). A secção do expediente (...), duas casas forte, em betão armado, (...) gabinete do gerente, contíguo à dependência de entrada e expediente, (...) um compartimento para arquivo, (...) instalações sanitárias, (...) o segundo piso compreende a sala destinada à contabilidade (...). O terceiro pavimento (...) consta da residência do gerente – salas de jantar e de estar, quatro quartos, cozinha, duas casas de banho, logradouro, etc. – e salas para inspecção médica, com lavatórios, vestiários e gabinetes para médico e inspector (...)*¹⁴.

A inauguração das instalações ocorreu em 27 de abril de 1955, pelas 15:00h, com a presença do Governador do Distrito (Eng.º José Luís Abecassis), do Bispo de Angra (D. Manuel Afonso de Carvalho), do Gerente da Filial da CGDCP (Dr. António Moutinho Ferraz), do representante da Comissão Distrital da União Nacional (Dr. Eliseu Pato França), do Comandante Militar da Ilha Terceira, do Juiz da Comarca, do Reitor do Liceu e dos Presidentes dos Municípios de Angra e da Praia da Vitória¹⁵.

A presença destas individualidades reflete a importância atribuída à presença da CGDCP na economia e desenvolvimento do Arquipélago. Este papel tornou-se mais visível quando, em 1 de janeiro de 1980, se registou um sismo de grande intensidade afetando acentuadamente as Ilhas do Grupo Central, tendo a CGDCP assumido o financiamento da necessária reconstrução.

Devido a obras de remodelação e ampliação do edifício da Filial, em 18 de junho de 1984 os serviços foram transferidos para o Edifício Flórida, situado na Rua da Sé, n. 61 e 63, tendo as instalações sido reabertas ao público em 17 de novembro de 1986, com cave, rés-do-chão e dois andares (**Figura 10**).

¹² Idem.

¹³ O auto de receção definitiva dos trabalhos foi lavrado em 29 de abril de 1955.

¹⁴ As inspeções médicas eram trimestrais e as bancárias bianuais, In *Ante-Projecto do edifício para a Caixa Geral de Depósitos, em Angra do Heroísmo – Parecer da Comissão de Revisão*, AHCAD, Caixa 1, Processo 6 (Angra do Heroísmo).

¹⁵ AHCAD, Construção e reparação de edifícios: Filiais - Caixa 1, Processo 6 (Angra do Heroísmo).



Os gerentes – datas de tomada de posse¹⁶

- Adolfo Garcia Ultra – 15/12/1933;
- José Joaquim Azevedo Oliveira Rodrigues – 17/03/1941;
- José Plácido Gomes de Azevedo – 18/02/1942;
- António Franco Taveira – 29/05/1943;
- António Manuel Moutinho Ferraz – 18/10/1954;
- Matias Luís Tavares – 04/07/1958;
- João Lopes Guerra Pereira – 21/02/1962;
- Francisco Eduardo Laranjeira – 30/10/1964;
- João Manuel Mendes Pamplona do Couto – 10/04/1985.

Bibliografia

- Arquivo Fotográfico do Arquivo Histórico da Caixa Geral de Depósitos
- Arquivo Histórico da Caixa Geral de Depósitos - *Construção e reparação de edifícios: Filiais* - Caixa 1, Processos DPO – 1 a 6 (Angra do Heroísmo).
- Arquivo Histórico da Caixa Geral de Depósitos - *Construção e reparação de edifícios: Filiais* - Caixa 2, Processo DPO – 7 e 8 (Angra do Heroísmo).
- *Boletim de Informação Interna*, ano V, Abril de 1988, n.º 55 - Suplemento, CGD-Gabinete de Codificação e Emissão de Normas.
- BRITES, Joana Rita da Costa, *O Capital da Arquitectura (1920-1970)*, Vol. I, Universidade de Coimbra – Faculdade, 2012.

Joaquim Pombo Gonçalves

Gabinete de Património Histórico da Caixa Geral de Depósitos

Fevereiro de 2017

¹⁶ Boletim de Informação Interna, Ano V, Abril de 1988, N.º 55 - Suplemento, CGD-Gabinete de Codificação e Emissão de Normas.



GALERIA DE FOTOS

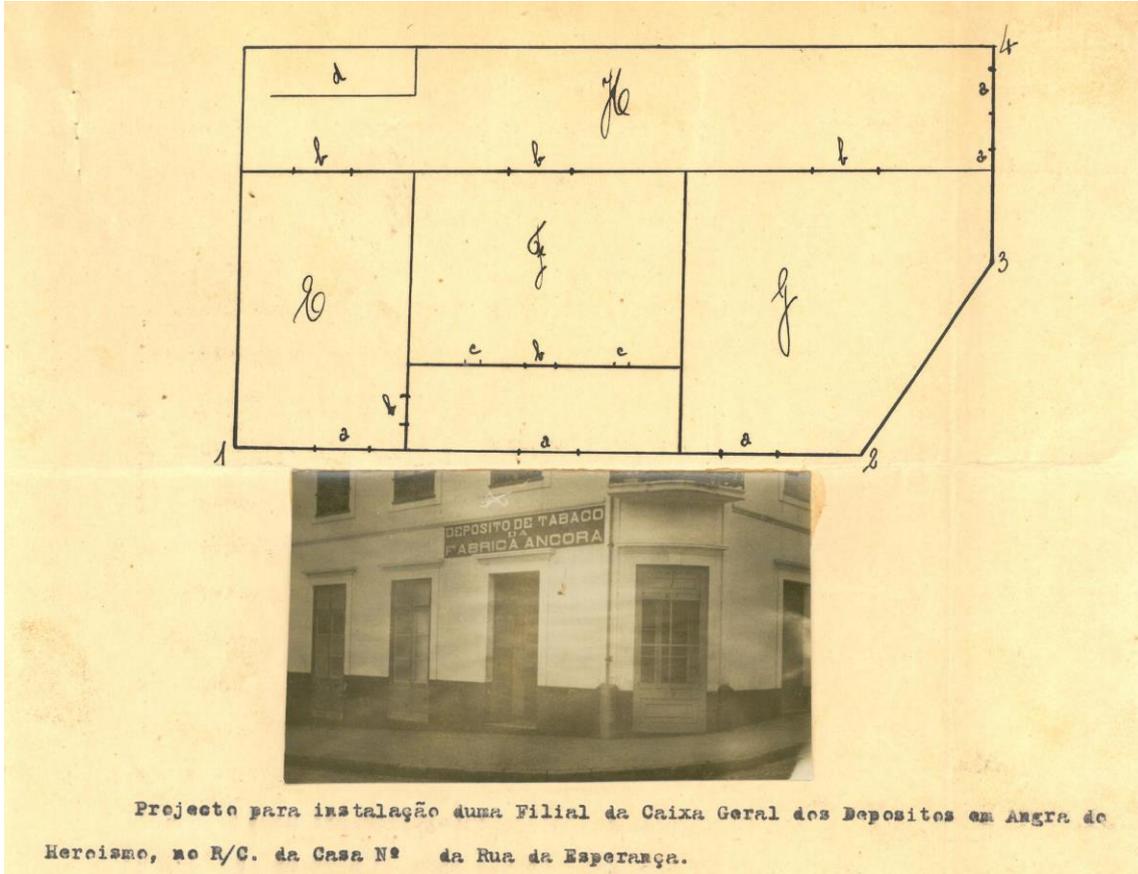


Figura 1 - Rua Duque de Palmela, n.º 13 a 19, com a Rua da Esperança – 1933



Figura 2 - Rua da República (Atual Rua da Sé), n.º 45 a 53, Cortejo – 26.04.1915



Figura 3 - Rua da República (Atual Rua da Sé), n.º 45 a 53, Simulacro de incêndio – 24.06.1925.



Figura 4 - Rua da República (Atual Rua da Sé), n.º 45 a 53, [década de 1930].



Figura 5 - Rua da República (Atual Rua da Sé), n.º 45 a 53, [década de 1940].



Figura 6 - Pintura a óleo sobre tela do artista Domingos Rebelo, 1934-1935.



Figura 7 - Rua da República (Atual Rua da Sé), n.º 2 a 8 e Rua de Lisboa, n.º 143 a 149, [1950].

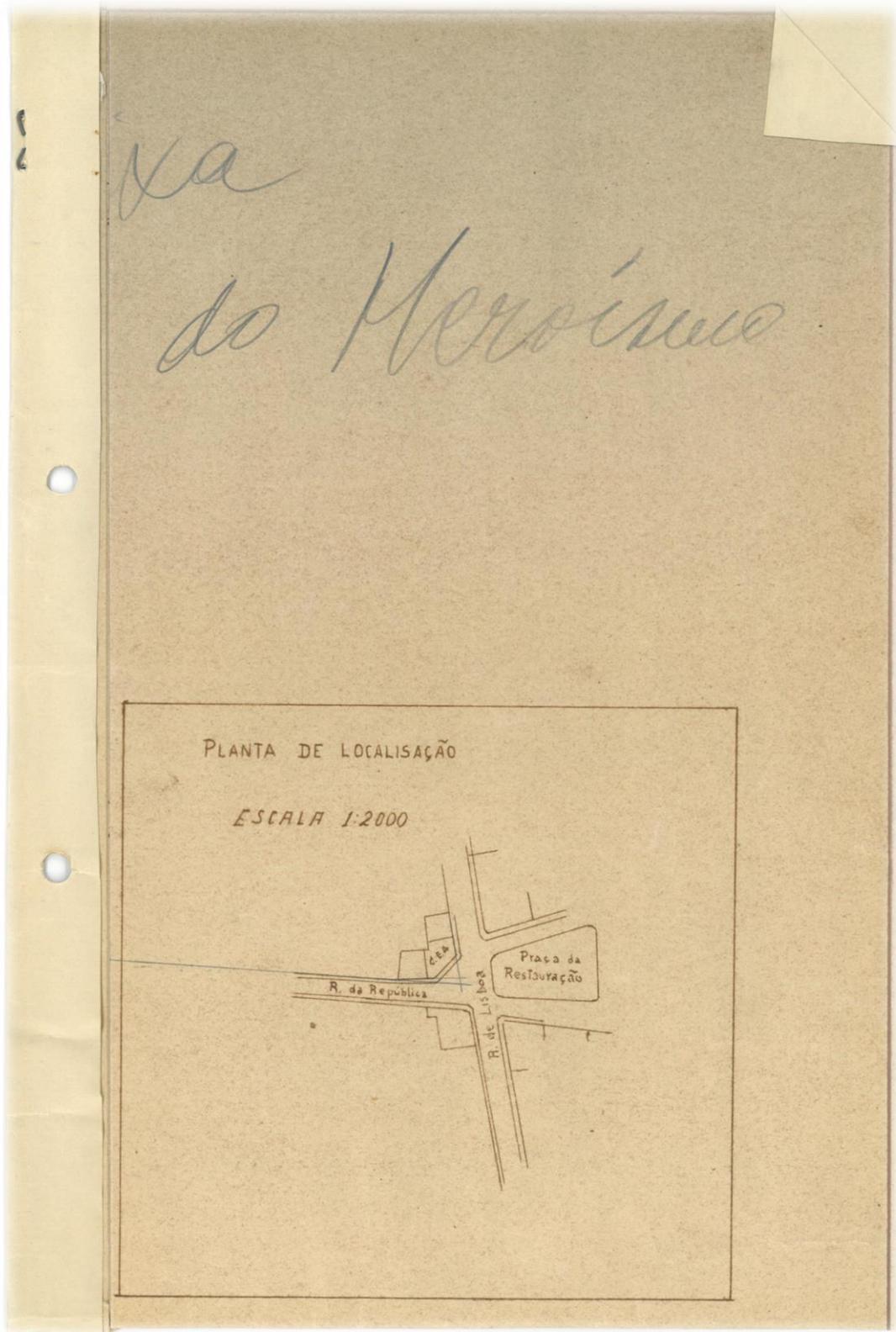


Figura 8 - Planta de localização do edifício sito na Rua da República (Atual Rua da Sé), n.º 45 a 53, [década de 1930].



Figura 9 - Rua da República (Atual Rua da Sé), n.º 2 a 8 e Rua de Lisboa, n.º 143 a 149, 26.04.1958.



Figura 10 - Rua da República (Atual Rua da Sé), n.º 2 a 8 e Rua de Lisboa, n.º 143 a 149, [década de 1980].